

Câmara detém traficantes

O serviço de Segurança da Câmara dos Deputados descobriu seis funcionários do serviço de limpeza que estão envolvidos com tráfico de maconha e merla (subproduto da cocaína) no Congresso Nacional.

Nos depoimentos prestados ao serviço de segurança, dois deles — Gilson Oliveira Nascimento e Evandro Sousa Lopes — confessaram que vendiam drogas para funcionários da Casa. Os outros quatro afirmaram que eram apenas consumidores.

Os seis funcionários trabalham para as empresas Abase e Ipanema, que prestam serviços à Câmara. Os depoimentos serão enviados à Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes de Brasília (-DTE), para abertura de inquérito.

Segundo o diretor de segurança da Câmara, Valério da Silva, três funcionários do quadro efetivo também fariam parte do esquema de tráfico. “Nós não tivemos pressa em investigar estes nomes, porque *galinha de casa* não se corre atrás”, explicou Valério.

Decisão — “Vamos entregar o relatório ao diretor-geral da Câmara

e ele decidirá o que deve ser feito”, completou.

A denúncia de tráfico no Congresso surgiu após a prisão de traficantes no Setor Comercial Sul, no dia 28 de agosto. O depoimento deles à DTE levou ao nome de Gilson e deu início à investigação.

Ontem, o deputado Chico Vigilante (PT-DF) denunciou em plenário que o primeiro funcionário a ser localizado pelo serviço de segurança tinha sido espancado e ameaçado de morte. “Eu pedi que a Polícia Federal investigue o caso”, disse Vigilante.

Como não foram presos em flagrante, os seis funcionários foram levados ao Instituto Médico Legal (IML) para exame de corpo delito. O resultado será divulgado em até 10 dias.

O encarregado pelos funcionários da Abase — que possui 148 funcionários trabalhando na Câmara —, Luiz Antônio Boas, informou que os cinco denunciados serão demitidos. “Cabe à Câmara controlar o que ocorre em suas dependências, nós não temos culpa”, disse.